

INTERPRETAÇÃO GEOFÍSICA EM MARGEM CONTINENTAL PASSIVA DO TIPO “MAGMA-POOR” UTILIZANDO MÉTODOS POTENCIAIS – LIÇÕES APRENDIDAS NA MARGEM CONTINENTAL IBÉRICA OCIDENTAL

Luizemara Soares Alves^{1,2}; Monica Heilbron²

¹ Petrobras; ² UERJ

RESUMO: Os métodos geofísicos de gravimetria e magnetometria são métodos de grande importância na interpretação da estruturação de margens continentais. Com a evolução dos conceitos de formação e configuração tectônica das margens passivas, é necessária uma reformulação também no modo de interpretação geofísica. A Margem Continental Ibérica Ocidental, considerada uma área-tipo das margens passivas continentais do tipo *magma-poor*, serviu de laboratório para estudos geofísicos regionais. Nesta área, é possível avaliar o comportamento das respostas gravimétrica e magnetométrica de acordo com as mudanças litológicas e estruturais, seguindo do domínio de margem continental, passando pela transição continente-oceano, até o domínio de franca crosta oceânica. Foram realizados testes com diversos filtros aplicados a dados gravimétricos e magnetométricos – derivada vertical, gradiente horizontal, derivada TDR, dentre outros, de onde foram extraídas interpretações que auxiliam no mapeamento de algumas feições geológicas regionais desta margem, bem como na compreensão de alguns momentos de sua história geotectônica. As interpretações realizadas corroboram teorias geológicas já apresentadas na literatura internacional, podendo ser um respaldo geofísico para sua argumentação. Algumas estruturas e domínios estruturais estão apresentados de forma objetiva, e outros ainda necessitam de um maior entendimento. Através da observação dos mapas de gravimetria e magnetometria, utilizando as tecnologias de filtros aplicados a dados geofísicos, observa-se que a margem continental ibérica exibe um limite crustal bem delineado, e apresenta assinaturas geofísicas diferenciadas a norte e a sul, que variam de acordo com a variação da estruturação do embasamento. A porção *offshore* desta margem exemplifica, com nitidez, a diferenciação física da zona de transição continental-oceano, em relação às crostas continental e oceânica. A identificação da assinatura gravimétrica e magnetométrica dos domínios crustais regionais na Margem Continental Ibérica Ocidental pode servir de inspiração para a interpretação geofísica de segmentos da margem continental brasileira, em especial a margem sudeste, e para estudos em outras regiões no mundo.

PALAVRAS CHAVE: MARGEM CONTINENTAL IBÉRICA, GRAVIMETRIA, GEOTECTÔNICA